

Impacto das Infecções Cutâneas e Subcutâneas na Pediatria: Uma Análise Epidemiológica (2014-2024)



XVII Congresso Gaúcho de
**Atualização
em Pediatria**
O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro
15 a 17 de maio de 2025
CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS

Isadora Medeiros de Almeida¹ (i.almeida@edu.pucrs.br), Lucas Mariano Pinheiro¹ (lucas.mariano01@edu.pucrs.br), Milton Paulo Jaureguy Burmann¹ (m.burmann@edu.pucrs.br), Luisa Ferreira Nascimento¹ (ferreiranascimento1uisa@gmail.com), Eudora Bertol Lacerda¹ (eudora.bertol.lacerda@live.com), Otávio Ângelo Fachini Delazeri¹ (O.delazeri@edu.pucrs.br), Guilherme Goi Scarton Monteiro¹ (gsmonteiro2003@gmail.com), Maya Yang de Castro¹ (maya.yang@edu.pucrs.br), Milton Paulo de Oliveira² (milton.paulo@pucrs.br)

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

²Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (HSL PUCRS)

Introdução:

As infecções da pele e do tecido subcutâneo representam uma importante causa de internações pediátricas no Brasil. Este estudo analisa o perfil epidemiológico dessas internações no período de 2014 a 2024, considerando distribuição etária, regional e impacto na mortalidade.

Objetivos:

Analisar o perfil epidemiológico das internações por infecções cutâneas e subcutâneas em crianças e adolescentes de até 19 anos no Brasil entre 2014 e 2024.

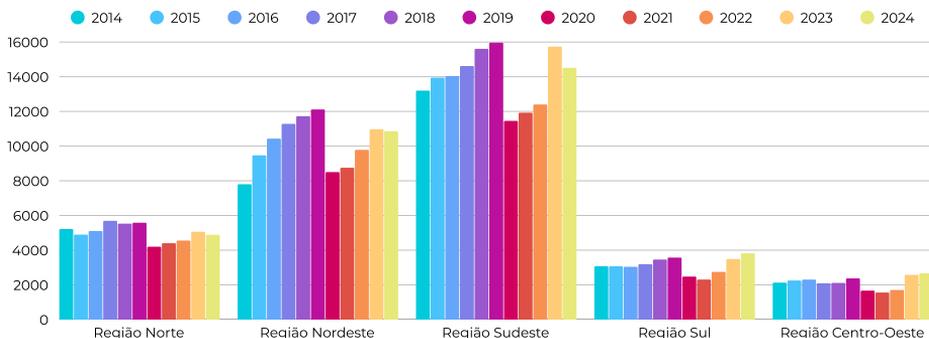
Métodos:

Estudo descritivo baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), abrangendo o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2024. Foram analisadas internações por infecções da pele e do tecido subcutâneo em crianças e adolescentes, considerando distribuição regional, faixa etária, sexo, tempo médio de hospitalização e mortalidade associada.

Resultados:

Na última década, foram registradas 379.665 internações por infecções da pele e do tecido subcutâneo no Brasil em crianças e adolescentes de até 19 anos. O pico ocorreu em 2019 (n=39.604), seguido por uma redução significativa durante a pandemia de COVID-19 em 2020 (n=28.301), com posterior recuperação até 2024 (n=36.653). A distribuição regional mostra maior concentração no Sudeste (40,6%), seguido pelo Nordeste (29,5%), Norte (14,6%), Sul (9,1%) e Centro-Oeste (6,2%), refletindo desigualdades populacionais e de acesso aos serviços de saúde. Houve predominância do sexo masculino nas internações, representando 56%, enquanto o sexo feminino correspondeu a 44%. A faixa etária mais afetada foi de 1 a 4 anos (34,9%), seguida pelas faixas de 5 a 9 anos (21,5%), 15 a 19 anos (15,4%), 10 a 14 anos (15,1%) e menores de 1 ano (13,2%). O número total de óbitos foi de 256, com maior incidência na faixa etária de 15 a 19 anos (25,8%) e menor de 1 ano (36,3%). Regionalmente, o Nordeste concentrou 35,2% dos óbitos, seguido pelo Sudeste (28,9%), Norte (20,3%), Centro-Oeste (9%) e Sul (6,6%). A letalidade geral foi de 0,07%.

Evolução Anual do Número de Internações Hospitalares por Região no Brasil (2014-2024)



Conclusão:

Em conclusão, as infecções cutâneas e subcutâneas impactaram significativamente a população pediátrica brasileira na última década, com maior incidência no Sudeste e Nordeste. O período da pandemia evidenciou uma queda expressiva nas internações, seguida por recuperação gradual. Esses achados destacam a necessidade de políticas de prevenção e manejo adequado para reduzir o impacto dessas condições na saúde infantil.

